

A POESIA COMO EXPRESSÃO SOCIAL DA VALORIZAÇÃO FEMININA

Andréia Luiza de Sousa Lopes¹

Francisco da Silva Costas¹

Larissa Kelly Nascimento¹

Letícia Carla de Oliveira¹

Mayra Caroline Lopes¹

Leonardo da Silva Felice²

01 – INTRODUÇÃO

A cultura de agressão às mulheres ainda se mostra muito contundente atualmente. Muitos são os casos de violência contra a mulher, seja verbal, física, moral ou psicológica, as quais não podem ser toleradas por nenhum ser humano, seja mulher ou homem, buscando sempre a igualdade de gêneros na sociedade. A literatura mostra como a mulher era concebida em diferentes épocas. Claro que cada momento apresenta suas definições sociais, o que hoje é crime, poderia não ser em um momento passado, porém, o estudo do tratamento à mulher em momentos vividos por antepassados pode auxiliar no entendimento de como essa cultura machista pode ter surgido na sociedade.

O gênero poesia possui características e subjetividade que podem transmitir leveza nos versos e, de forma indireta, conduzir a uma nova concepção de respeito às mulheres.

02 – OBJETIVO

Apresentar a poesia como mecanismo de conscientização quanto ao respeito às mulheres e sua importância na sociedade.

03 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para realização do trabalho buscou-se, com o meio de fomentar a discussão, dados atualizados referentes ao grau de violência sofrido pelo gênero feminino. Foi realizado também pesquisa bibliográfica analisando como a sociedade concebia as mulheres em diferentes momentos históricos, utilizando como parâmetro a forma como os artistas retratavam tais relações por meio de suas obras literárias. Por fim, foi analisado um mecanismo de conscientização atual que possa ser utilizado para implementar de forma efetiva a consciência de valorização da mulher.

3.1 – Dados da Violência contra as Mulheres

A sociedade contemporânea continua a tratar a mulher como ser submisso ao gênero masculino, os números, retirados do portal G1 (VASCONCELOS; CAESAR; REIS, 2019), mostram como a violência em 2018 se apresenta de forma preocupante. Segundo os autores, 9 mulheres foram vítimas de agressão por minuto em 2018, com registro

de 135 estupros por dia. Neste ano, 3 mulheres foram assassinadas por dia.

O Fim do relacionamento é visto como momento de maior risco à vida da mulher, onde 59,4% dos registros de violência doméstica no serviço referem-se a mulheres negras.

3.2 – Apresentação Feminina nos Estilos Literários

Uma análise de como o tratamento à mulher foi consumado no decorrer do tempo auxilia a entender o modo como a cultura machista foi se consolidando. Uma técnica para tal análise é a percepção de como os artistas retratavam a sociedade em seus respectivos momentos históricos.

Desta forma, percebe-se que no Trovadorismo a mulher era retratada como modelo de beleza (CÂNDIDO, 1996.); no Humanismo a mulher tenha como papel social a posição de senhora do lar (NICOLÁ, 2000), na aristocracia, apresentava-se como madame e era cortejada em palácios; no Renascimento a mulher era apresentada símbolo de beleza estética (FARACO; MOURA, 1996).

Já os movimentos ocorridos no período pós-colonial, no Brasil, a mulher no Romantismo era idealizada, exemplo de virtudes, sempre belas e recatadas (NICOLÁ, 2000); no Realismo era apresentado suas

imperfeições estéticas, (infidelidade, por exemplo) (ibidem); no Naturalismo, a mulher apresentava-se como objeto de desejo masculino e dotado de variadas falhas (ibidem); no Modernismo: valorização das ações sociais da mulher (dona de casa, parteira, camponesa, ama de leite) (ibidem); Contemporaneidade observa-se a busca pelo empoderamento feminino.

3.3 – O Dia Laranja

É uma iniciativa da ONU Mulher. É celebrado dia 25 de todo mês, que tem como intuito a prevenção e eliminação da violência contra a mulher. Tem por objetivo mobilizar toda a sociedade e entidades como, governos e escolas (ONU Mulheres Brasil, 2017).

04 – METODOLOGIA

Por meio de pesquisa bibliográfica de cunho primário e secundário, organizar a tese de que a teoria poética possibilita a uma tomada de consciência para a reflexão acerca da violência contra a Mulher. Desta forma, apresentar como a doçura lírica da poesia pode, ao mesmo tempo, abrandar os corações de quem sente-se superior ao gênero feminino e ao mesmo tempo conscientizar da importância que elas possuem na sociedade, como trabalhadoras, mães, administradoras do lar, enfim, seres humanos.

<p>Folha Acadêmica do CESC ISSN 2358-2839 (impresso) / ISSN 2358-209X (online) Centro de Ensino Superior de São Gotardo</p>	<p>Número XXII abr-jun 2019</p>	<p>Trabalho 03 Páginas 06-08</p>
<p>http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/folhaacademica</p>	<p>periodicoscesg@gmail.com</p>	

05 – ANÁLISE

As estatísticas mostram que as mulheres sofrem toda forma de violência e tais números não são aleatórios. Por meio da observação da cultura de cada momento histórico, relativo ao tratamento que as mulheres recebiam, percebe-se que em momento algum o gênero feminino foi visto e valorizado. Vinculando-se as concepções de gênero feminino aos dados apresentados, foi considerado que os textos literários influenciam o tratamento que as mulheres receberam e recebem atualmente.

06 – RESULTADOS PRELIMINARES

Mediante a um contexto de desrespeito, percebe-se que no dia-a-dia, a poesia pode tornar-se instrumento de divulgação da valorização feminina. Alguns movimentos culturais propõem como forma de conscientização, a realização do DIA LARANJA nas escolas públicas, utilizando a sutileza, delicadeza e doçura do poema, em que os alunos devem apresentar, todo dia laranja, um poema e que declame a alguma mulher, de forma constante, e torne-se um movimento de conscientização da geração mais jovem, para que possa entender a importância da igualdade no tratamento dos gêneros e, enfim, possamos obter a ascensão social das mulheres.

07 – REFERÊNCIAS

BRANDÃO, R. J. A. Fêmeas Demoníacas: as mulheres na poesia simbolista/decadentista. *Revista Estação Literária*, Londrina (UEPB), v. 12, p. 165-175, jan. 2014. disponível em: <http://www.uel.br/pos/letras/EL/vagao/EL12-Art9.pdf>. Acesso em 15 abr. 2019.

CÂNDIDO, Antônio. *O estudo analítico do poema*. 3. ed. São Paulo: Humanitas Publicações, 1996.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. *Língua e Literatura*. 38. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MAGALHÃES, Ana Lúcia; FERREIRA, Luiz Antonio; FIGUEIREDO, Maria Flávia (orgs.). *As mulheres que a gente canta*. Grupo de Estudos Retóricos e Argumentativos. Vol. 2. São Paulo: Grupo ERA, 2016.

NICOLÁ, José de. *Literatura Brasileira: das origens aos nossos dias*. 15. ed. São Paulo: Scipione, 2000.

ONU *Mulheres Brasil*. Dia Laranja trata da violência contra mulheres e meninas em crises humanitárias. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/noticias/dia-laranja-trata-da-violencia-contra-mulheres-e-meninas-em-crisis-humanitarias/> Acesso em: 15 abr. 2019.

VASCONCELOS, Clara; CAESAR, Gabriela; REIS, Thiago. Cai o número de mulheres vítimas de homicídio, mas registro de feminicídio cresce no Brasil. *Portal G1*. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/03/08/cai-o-no-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-mas-registros-de-femicidio-crescem-no-brasil.ghtml>. Acesso em: 15 abr. 2019.

¹ Discente do curso de Pedagogia do Centro de Ensino Superior de São Gotardo.

² Mestre e especialista em Linguística e graduado em Letras pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor do Centro de Ensino Superior de São Gotardo. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2838938144388922>.